



A SENTENÇA  
É LIDA HOJE  
À TARDE

*A leitura da sentença de Luís Encarnação está agendada para as 14 horas e 30 minutos de hoje no Tribunal da Vara Mista*

O pai da menina desaparecida vai ter conhecimento hoje, ao início da tarde, do seu futuro, uma vez que está, desde Fevereiro de 2004, a contas com a Justiça. Encarnação é acusado do crime de subtracção de uma menor: a filha.

# Viva ou morta, Sofia continua por aparecer

*Passado pouco mais de um ano, o caso da pequena Sofia continua por desvendar. Pelo meio, há um pai impenetrável e uma mãe angustiada...*



Sónia Silva Franco  
sfranco@dnnoticias.pt

A 22 de Fevereiro de 2004 desaparecia a menina Sofia Oliveira, de apenas 2 anos. Era um quarto para as nove da noite quando a criança foi levada pelo pai, Luís Encarnação, para grande desespero da família.

Um desentendimento entre o casal, residente nos Açores, causou a ruptura da união entre o pescador e Maria Irene. De regresso à Madeira, Irene quis trazer consigo a filha, aquela que sempre disse ser a "luz dos seus olhos" que até hoje teima em ficar acesa, apesar das incertezas sobre se a filha está viva ou morta. Depois de alguns telefonemas a familiares de Câmara de Lobos, Luís Encarnação conseguiu saber, sem grande dificuldade, o paradeiro da mulher e da filha, e saiu dos Açores com destino à Madeira, onde acabou por encontrar a sua família. Troca de palavras azedas e insistências para ver a filha fizeram com que Maria Irene cedesse e deixasse a menina com o pai. Foi a última vez que a viu... Sofia vestia umas calças cinzentas estampadas, uma camisola com desenhos de flores roxas e umas meias brancas e vermelhas. A menina não tinha sapatos. Não deu tempo para os calçar...

Luís Encarnação pegou na filha e entrou num táxi. Terá pedido para parar a viatura e acabou por mudar de veículo, apanhando boleia de um familiar. O percurso acabou no Caniço de Baixo por volta das 21 horas e 30 minutos. Duas horas mais tarde, Luís Encarnação apresenta-se na esquadra da Polícia de Segurança Pública de Câmara de Lobos sem a criança. Maria Irene já lá estava. Os dois dias seguintes foram vividos com muita angústia. Luís Encarnação fez alguns telefonemas para Irene garantindo que iria entregar a miúda. A 24 de Fevereiro ligou a dizer que estava nos Açores, onde acabou por ser detido e enviado para a Madeira.

O certo é que nas duas horas em que Luís e a menina Sofia foram deixados no Caniço de Baixo tudo pode ter acontecido. A polícia passou a área a "pente fino", mas

não descobriu qualquer pista. Chegou-se a equacionar a hipótese de Luís Encarnação ter alguém, de barco, à sua espera para entregar a filha. No entanto, as investigações revelaram-se infrutíferas nessa área.

Este caso foi, desde o início, um verdadeiro "quebra-cabeças" para a polícia, pois sem pistas, sem testemunhas e sem a mínima colaboração por parte do pai, o enredo tornou-se muito mais difícil de desvendar. Tanto mais que houve alguns erros desde o princípio. A Polícia Judiciária, na altura chefiada por Vítor Alexandre, só foi autorizada a ir para o terreno dias depois de a GNR e os bombeiros terem feito um exaustivo levantamento da área. Por isso mesmo, se existisse qualquer pista seria difícil encontrá-la com o terreno todo remexido. Nos dias que se seguiram ao desaparecimento da menina, foram muitas as pistas falsas que chegaram à Polícia. Uma delas apontava para um casal de estrangeiros que terá comprado a menina a Luís Encarnação.

A Judiciária iniciou uma série de contactos com as suas congéneres europeias, mas uma vez mais não chegou a qualquer conclusão.

Este foi, sem dúvida, um caso que apaixonou a opinião pública. Um ano e meio depois, ainda se fala da pequena Sofia e do estranho comportamento do pai que, ao longo de todo este tempo, manteve o silêncio sobre o paradeiro da criança.

A mãe tem esperança de um dia encontrar Sofia. Espera que a menina esteja bem e faz sempre questão de tornar pública a sua esperança e, até mesmo, a sua dor. Foi o que aconteceu no terceiro aniversário da menina, assinalado a 8 de Fevereiro. Maria Irene escreveu um poema para a filha. Em declarações prestadas à imprensa, na altura, confessou acreditar que a sua filha está viva. Continua a depositar dinheiro num mealheiro que guardou para a menina. Quanto ao pai, esse continua a ser classificado como um autêntico "bloco de gelo", pois as sucessivas tentativas, quer da polícia quer de psicólogos, foram completamente infrutíferas. Luís Encarnação vedou qualquer hipótese de colaboração. «Um ser humano impenetrável», conforme o descreveram ao DIÁRIO.



**A Judiciária do Funchal seguiu muitas pistas que, posteriormente, foram consideradas sem fundamento.**